



O peixe-cirurgião nada perto de corais moles e a pesquisa que descobrir se, assim, estabelecem conectividade

JP KRAIENSKI, DIVULGAÇÃO

## Principais áreas de estudo



JP KRAIENSKI, DIVULGAÇÃO

### 1 - QUÍMICA MARINHA APLICADA

• **Objetivo:** desvendar a “guerra química” que existe entre corais, esponjas, algas, peixes e outros seres marinhos. Na disputa por espaço no fundo do mar, eles liberam substâncias para afastar os concorrentes. O mesmo acontece quando o mecanismo de defesa de alguns organismos é ativado. Esponjas, por exemplo, são fixas, não podendo fugir de peixes ou ouriços predadores.

• **Futura aplicação prática:** as substâncias químicas liberadas no mar podem ser usadas para fabricar medicamentos. Já existem remédios à base de esponjas, como o AZT, que trata Aids, e o Vira-A, que combate o vírus da herpes. O Brasil, porém, ainda tem muito para se desenvolver nessa área. Boa parte das pesquisas mundiais que buscam curas para o câncer envolve seres marinhos.

# PESQUISA INÉDITA

## UFSC participa de estudo sobre o litoral

Pela primeira vez, universidades tratam de assunto de maneira integrada

ANITA MARTINS

Pela primeira vez, estudos sobre os seres que vivem no mar do litoral brasileiro estão sendo realizados de forma integrada. Antes, cada universidade atuava isoladamente, sem aproveitar informações de outras entidades tão bem quanto poderiam.

Agora, com uma verba de cerca de R\$ 1 milhão, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está coordenando a Rede Nacional de Pesquisa em Biodiversidade Marinha, um projeto de três anos que envolve oito instituições públicas de ensino e cerca de 70 profissionais.

Uma das pretensões é mudar a posição do Brasil como um dos países que menos conhecem e protegem sua riqueza marinha. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, apenas 1,57% dos 3,5 milhões de quilômetros quadrados do mar do Brasil ficam em unidades de conservação. Esse número deveria ter chegado a 10% no ano passado para que fossem cumpridas as determinações da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), das Nações Unidas, assinada em 1992.

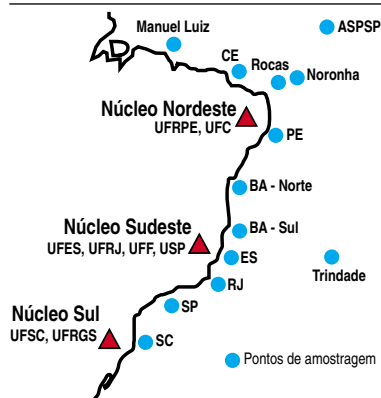
Apesar do descaso com a área marinha, quase 70% da população brasileira mora no litoral e aproximadamente 4 milhões de pessoas tiram seu sustento da pesca, direta ou indiretamente. Para obter resultados em todo o país, a Rede Nacional



Profissionais da UFSC analisam as imagens captadas no fundo do mar

FELIPE CARNEIRO

### Pontos de análise



Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e metade da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapes).

Nesses três anos, serão estudados três assuntos principais (veja quadro), cujas conclusões podem até contribuir com o desenvolvimento de medicamentos. Mas a intenção é expandir o tempo e a abrangência da pesquisa, de acordo com um dos coordenadores da rede, o professor Sergio Floeter, do Departamento de Ecologia e Zoologia da UFSC.

– Queremos tornar essa iniciativa permanente – diz.

Até o fim de setembro, será lançado um site para divulgar o andamento do projeto. Mas os primeiros resultados serão expostos no 12º Simpósio Internacional de Recifes de Corais, na Austrália, em julho de 2012.

de Pesquisa em Biodiversidade Marinha estabeleceu três núcleos (veja mapa). Todos têm acesso a laboratórios, embarcações e equipamentos de mergulho. Metade das verbas é proveniente do Conselho Nacional de

### 2 - CONECTIVIDADE MARINHA

• **Objetivo:** estudar a genética de algas, corais e peixes para saber se os seres do Sul do país, por exemplo, se reproduzem com os do Nordeste ao longo do tempo ou se vivem isolados. A ideia é verificar o grau de conexão desses organismos.

• **Futura aplicação prática:** os resultados podem ajudar a determinar o espaçamento que deve existir entre as áreas de proteção marinha. Se a conclusão for que os seres realmente precisam interagir, estará comprovado que não adianta ter locais protegidos muito distantes uns dos outros. Em última instância, espécies podem desaparecer se a distância for muito grande e houver degradação excessiva entre os pontos. Um dos benefícios da preservação adequada é a manutenção da pesca.



SÉRGIO FLOETER, DIVULGAÇÃO

### 3 - ECOLOGIA DA BIODIVERSIDADE

• **Objetivo:** entender como peixes interagem, principalmente na alimentação, com organismos do fundo do mar (algas, esponjas e corais, entre outros). Alguns assuntos que se pretende esclarecer são como um interfere na vida do outro e de que forma a relação muda em diferentes pontos do litoral brasileiro, onde há características, como a temperatura da água, variadas.

• **Futura aplicação prática:** essas informações vão contribuir com a identificação das espécies-chaves para o equilíbrio dos ambientes. Assim, poderão ser determinados os animais que devem ter a pesca controlada. Já se sabe que o peixe-papagaio come algas, liberando espaço para novos corais. Pesquisadores o comparam a um cortador de grama, dizendo que, sem o equipamento, a grama cresce demais e impede o desenvolvimento de outras plantas.